



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 7 de dezembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO PIM	2
JORNAL DO COMMERCIO Alem/Consulado	3
JORNAL DO COMMERCIO Retração deve chegar a 20% no ano	4
JORNAL DO COMMERCIO PIM	5
JORNAL DO COMMERCIO Sefaz	6
JORNAL DO COMMERCIO Indústria	7
JORNAL DO COMMERCIO Portos	8
JORNAL DO COMMERCIO Empresa investe em galpões	9
JORNAL DO COMMERCIO Empresa investe em galpões (continuação)	10
A CRITICA HINES	11
A CRITICA DUAS RODAS	12
A CRITICA INFRAESTRUTURA	13
AMAZONAS EM TEMPO Portos do Amazonas terão investimento de R\$ 1 bilhão	14
AMAZONAS EM TEMPO HINES	15
AMAZONAS EM TEMPO Em 2013, setor de motos deve retomar crescimento	16
AMAZONAS EM TEMPO CATEGORIAS	17
DIÁRIO DO AMAZONAS Concessão do seguro-desemprego tem alta de 24,5% e lota PACs de Manaus	18
DIÁRIO DO AMAZONAS Setor de informática avançou 48,2%	19
MASKATE Fala Sério	20

MASKATE	
ICMS estabilizará ZFM, diz Omar	21

MASKATE	
ICMS estabilizará ZFM, diz Omar (continuação).....	22

CAPA

Motos têm retração de 20% na produção

A retração no setor de duas rodas deve chegar a 20% neste ano em relação ao ano passado, de acordo com estimativa da Abraciclo

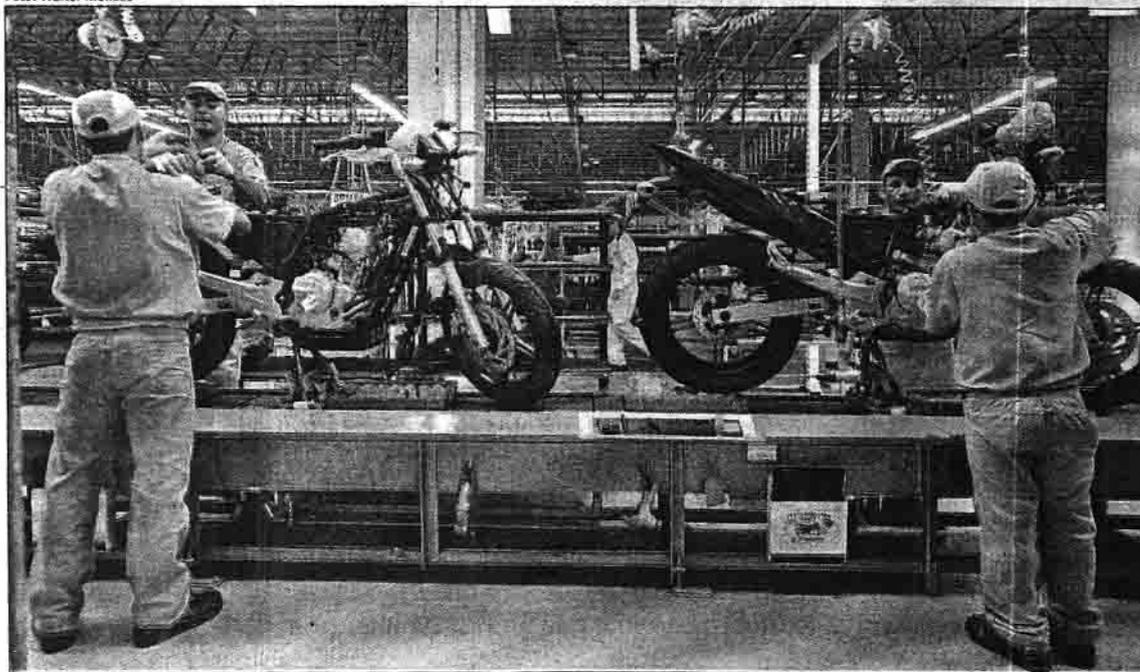
(Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares). Entre janeiro e novembro deste ano, foram produzidas

nas fábricas do PIM 1,623 milhão de motocicletas, 20,2% a menos frente ao mesmo intervalo de 2011. "Estimamos fechar o ano com o segmento de volta ao

patamar de 2009, quando também foi impactado pela crise econômica mundial", comentou em nota o presidente da entidade, Marcos Fermanian.

Página A5

Foto: Walter Mendes



Segundo dados apurados pela Abraciclo, produção e vendas de motocicletas devem apresentar retração de 20% neste ano sobre 2011

PIM

Faturamento é de R\$ 6,9 bilhões em outubro

O faturamento registrado pelo PIM (Polo Industrial de Manaus) em outubro de 2012 chegou à marca de R\$ 6,9 bilhões. De acordo com os dados dos Indicadores de Desempenho divulgados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), na quinta-feira (6), o montante só é inferior ao alcançado no mês de julho deste ano e novembro de 2011, quando o faturamento foi de R\$ 7,3 bilhões e R\$ 7,1 bilhões, respectivamente. Segundo os indicadores, o valor mensal representa o terceiro maior registrado na história da Zona Franca. O maior destaque em outubro foi o subsetor de informática.

Página A6

Alem/Consulado

Jantar em homenagem a imperador do Japão

Foto: Divulgação/Aleam

O 79º aniversário do imperador Akihito do Japão foi comemorado, em Manaus, durante jantar promovido pelo consulado-geral do Japão em Manaus. A solenidade teve a presença de autoridades, corpo diplomático e representantes da comunidade nipo-brasileira, além de representantes das indústrias japonesas no Polo Industrial de Manaus (PIM). O deputado estadual Tony Medeiros (PSL) esteve no evento e representou a Aleam (Assembleia Legislativa do Amazonas).

O parlamentar disse que o Brasil e Japão são países que, embora a distância geográfica, estão ligados pelos laços culturais de seus povos. "São países cuja história e a cultura estão unidas graças à migração japonesa para o Brasil ocorrida no século passado", afirmou Tony.

O imperador Akihito nasceu dia 23 de dezembro de 1933, no entanto, por motivos culturais, o aniversário é comemorado na primeira semana de dezembro.

Em todo o mundo, representantes diplomáticos japoneses



Desembargador Ari Moutinho, deputado Tony Medeiros, e os representantes do Consulado do Japão em Manaus

realizam recepção para celebrar o aniversário do imperador, aproveitando a oportunidade para aprofundar os laços entre o Japão e a sociedade local.

Ano passado, o deputado Tony Medeiros realizou homenagem na Aleam para comemorar o centenário da migração japonesa no Amazonas.

Na ocasião, representantes

do Executivo e Legislativo amazonense fizeram o pedido formal de desculpas aos japoneses perseguidos e discriminados no Brasil durante o período da Segunda Guerra Mundial.

Retração deve chegar a 20% no ano

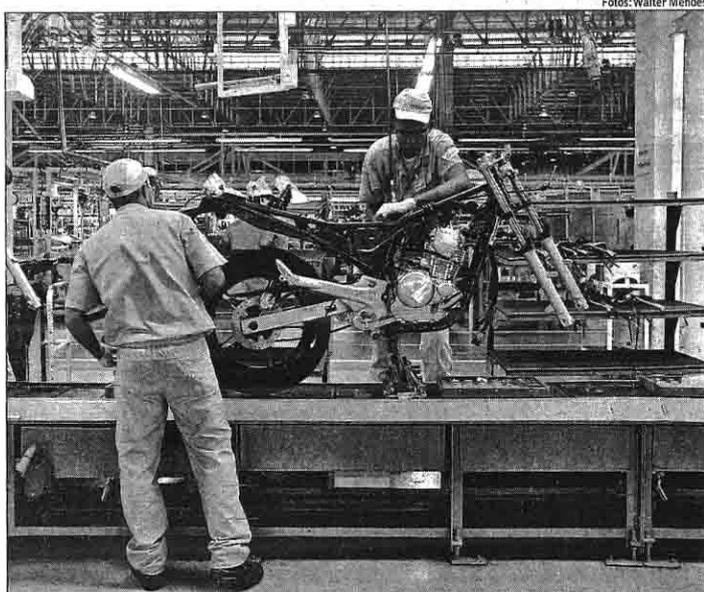
Por Juliana Geraldo

Em um dos piores anos para o setor de duas rodas, a produção de motocicletas do PIM deve terminar 2012 com retração de 20% em relação ao ano passado, de acordo com estimativa da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares).

“Estimamos fechar o ano com uma retração de 20% tanto na produção quanto nas vendas no atacado. Desta forma, o segmento volta ao patamar de 2009, quando também foi impactado pela crise econômica mundial”, comentou em nota o presidente da entidade, Marcos Fermanian.

Entre janeiro e novembro deste ano, foram produzidas nas fábricas do PIM 1,623 milhão de motocicletas, 20,2% a menos frente ao mesmo intervalo de 2011.

Já em novembro, 137,74 mil unidades foram fabricadas. Embora os números representem um leve acréscimo de 3,3% frente ao mês imediatamente anterior, resultado frente a novembro do ano passado, quando 195,59 mil motos foram produzidas,



Fotos: Walter Mendes

Previsão da Abraciclo para 2013 é de crescimento de 3,7% na produção e de 2,4% nas vendas no atacado

foi 29,6% menor.

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, avalia que a maior retração ocorreu na comercialização de motos de baixa cilindrada. “A concessão de crédito para o financiamento

desse tipo de motocicleta foi muito difícil ao longo de todo este ano, principalmente para os consumidores de baixa renda”, lembrou.

Segundo ele, mesmo com as ações do governo federal no segundo semestre oferecendo capital às instituições

financeiras para estimular o financiamento do produto, a análise de crédito continua minuciosa.

Ainda assim, ele diz que, para o ano que vem, o segmento pode esperar um avanço mesmo que seja tímido.

“Apostamos que em 2013, as instituições financeiras estejam menos receosas para oferecer esse tipo de financiamento. Com calma, vamos equacionar o problema”.

A previsão da Abraciclo para 2013 é de crescimento de 3,7% na produção e de 2,4% nas vendas para o atacado (fábrica – revendedores).

“Nossa perspectiva é de um ano melhor para o segmento. As linhas de crédito oferecidas pelos bancos públicos ajudaram a estabilizar o mercado, evitando novas quedas acentuadas”, analisou, em nota, Marcos Fermanian.

Outros dados

Entre janeiro e novembro, houve retração de 21,2% nas vendas para os conces-

sionários, em relação a igual período de 2011, passando de 1.930.737 unidades para 1.521.678; Em novembro com 177.815 unidades, foi registrada queda de 29,4% sobre igual período do ano passado.

Em contrapartida aos números do mercado interno, as exportações anotaram crescimento de 3,2% em novembro deste ano com 10.025 unidades. De janeiro a novembro as exportações totalizaram 95.503 unidades, avanço de 48% em relação a igual período de 2011 (64.546 unidades);

No segmento de bicicletas, a produção do PIM cresceu 9,9% no acumulado de janeiro a outubro (dados mais recentes) passando de 686.562 unidades em 2011 para 754.208.

Dados

MERCADO MUNDIAL

- ✓ A produção nacional de motocicletas - majoritariamente concentrada no PIM está entre as cinco maiores do mundo;
- ✓ No segmento de bicicletas, o Brasil se encontra na terceira posição entre os principais produtores mundiais;
- ✓ No total, o setor de duas rodas gera em suas indústrias cerca de 20 mil empregos diretos;

* Dados Abraciclo

PIM

Faturamento alcança R\$ 60,3 bilhões

Indicadores da Suframa mostram crescimento de 6,51% sobre o ano passado, mas abaixo das projeções iniciais

Por Emyle Araújo

O faturamento registrado pelo PIM (Polo Industrial de Manaus) em outubro de 2012 chegou à marca de R\$ 6,9 bilhões. De acordo com os dados dos Indicadores de Desempenho divulgados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), na quinta-feira (6), o montante só é inferior ao alcançado no mês de julho deste ano e novembro de 2011, quando o faturamento foi de R\$ 7,3 bilhões e R\$ 7,1

bilhões, respectivamente.

Segundo os indicadores, o valor mensal representa o terceiro maior registrado na história da Zona Franca. No acumulado de janeiro a outubro, o faturamento do polo já chega a R\$ 60,3 bilhões, o que representa 6,51% a mais que o mesmo período do ano passado.

O maior destaque em outubro foi o subsector de informática, com faturamento de R\$ 963 milhões. O faturamento ficou 48,25% acima do alcançado no mesmo período, em 2011.

No acumulado do ano supera em 24,60% o acumulado de janeiro a outubro do ano passado (R\$ 7,1 bilhões em 2012 contra R\$ 5,7 bilhões em 2011).

Outros subsectores que apresentaram recorde de faturamento em outubro foram eletroeletrônico (R\$ 2,7 bilhões), relojoeiro (R\$ 161,3 milhões), termoplástico (R\$ 312,1 milhões), mecânico (R\$ 369,3 milhões), produtos alimentícios (R\$ 12,3 milhões), beneficiamento de borracha (R\$ 10,7 milhões) e descartáveis (R\$ 154 milhões).

Em dólar, o faturamento de outubro foi o segundo melhor do ano e ajudou a atingir a marca de US\$ 31,1 bilhões acumulados em 2012. Tal marca ainda é 9,32% menor que o acumulado em dólar de janeiro a outubro do ano passado. "O número, porém, é positivo se levarmos em conta que a moeda americana se valorizou 14,5% no período", avalia o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira.

"O polo industrial vive um bom momento, principalmente

levando em conta a crise mundial e a expectativa do mercado de que o crescimento do PIB brasileiro não chegue a 1,3%. Temos, é claro, problemas pontuais. Duas rodas, por exemplo, vem sofrendo com a queda no consumo e apresentou, em outubro, um faturamento abaixo da média (R\$ 992,5 milhões)", lamenta Nogueira.

"Se eu precisava de R\$ 1,77 para comprar US\$ 1 em outubro de 2011, este ano precisei de R\$ 2,02. O dólar se manteve acima da casa dos R\$ 2 na maior parte deste ano. No ano

passado chegou a ser R\$ 1,56 em julho", avalia.

A mão de obra empregada no PIM em outubro chegou a 123.570. É o melhor desempenho do ano e o segundo melhor desempenho para um mês de outubro em 45 anos de ZFM. No acumulado de 2012, a média de empregos está em 119.682. O setor que mais emprega é o eletroeletrônico, com 51.468 trabalhadores (contra 49.515 de outubro de 2011), seguido de duas rodas, com 20.390 (contra 20.917 de outubro de 2011).

Sefaz

Lobo quer defesa técnica da ZFM

Por Juliana Geraldo

A defesa técnica dos interesses da Zona Franca de Manaus foi apontada como o principal desafio do atual secretário executivo da Sefaz-AM (Secretaria de Fazenda do Estado do Amazonas), Afonso Lobo, que na próxima segunda-feira (10), assume o cargo de secretário de Estado da Fazenda, em substituição a Ispier Abraham.

"A Zona Franca de Manaus vive permanentemente em confronto com as outras Unidades da Federação. Por isso, nossa principal frente de trabalho é estar vigilante aos interesses do PIM para não sermos prejudicados em competitividade, geração de empregos e arrecadação", declarou.

Ele explica que o trabalho dos técnicos da secretaria embasa

as ações dos líderes do governo estadual e de bancada em forma de estudos como o da contraproposta à unificação da alíquota do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) em 4%.

"São esses estudos que subsidiam as ações do governo e da defesa pelos interesses da Zona Franca de Manaus. Neste caso da unificação do ICMS, temos certeza que o estudo elaborado pelos técnicos deu base ao Ministério da Fazenda para que o ministro Guido Mantega levasse ao Senado uma segunda proposta em benefício da Zona Franca", exemplificou.

Em curto prazo, o futuro titular da pasta disse que uma das principais batalhas do Estado que merecerá atenção especial se refere justamente ao projeto de resolução do Senado sobre a

unificação da alíquota do ICMS interestadual em 4%. O Amazonas pleiteia a manutenção da alíquota atual de 12% como forma de preservar o regime de excepcionalidade do modelo na concessão de benefícios fiscais e a atração de novos investimentos.

Outro assunto acompanhado atentamente, segundo Lobo, em andamento no STF (Supremo Tribunal Federal), é a Adin 4832 (Ação Direta de Inconstitucionalidade) movida em 2012 pelo estado de São Paulo contra os benefícios fiscais concedidos pelo Amazonas.

"Já conquistamos dois pareceres favoráveis e aguardamos a decisão do Supremo, sempre atentos para evitar surpresas desagradáveis", reforçou.

Outras metas

Iniciadas na gestão anterior, o controle de gastos do estado e a melhora do desempenho da arrecadação serão outras tarefas prioritizadas, segundo Afonso Lobo.

"Vamos intensificar os trabalhos da CGAC (Comissão Geral de Administração de Compras) para evitar gastos desnecessários da máquina pública e modernizar os sistemas de cruzamento de dados dos contribuintes para diminuir a sonegação fiscal", resumiu. De acordo com Afonso Lobo, uma das novidades no segundo item será a criação da nota fiscal eletrônica do consumidor, o que segundo ele facilitará o controle tanto da fazenda quanto do usuário. Ainda sem horário definido, a cerimônia de posse do novo secretário será realizada na sede da secretaria, em solenidade interna.

Por dentro

HISTÓRICO

ISPER ABRAHIM

Formado em economia ocupou diversos cargos públicos tanto na Prefeitura Municipal de Manaus quanto no governo do Estado do Amazonas. No governo de Eduardo Braga, permaneceu durante dois meses na Secretaria de Controle Interno e Ética para, em seguida, tomar posse na Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas onde permaneceu até esta sexta sob a administração de Omar Aziz. Subsidiou projetos como a construção da ponte sobre o Rio Negro.

AFONSO LOBO

O também economista Afonso Lobo é funcionário da Sefaz-AM desde 1989 onde já ocupou as funções de presidente do Conselho de Recursos Fiscais, coordenador de Administração Tributária, secretário executivo da Receita e assessor técnico do secretário de Fazenda.

No momento sua principal atribuição é elaborar estudos que permitam ao governo do Estado adotar as medidas necessárias para garantir a manutenção da máquina pública e dos investimentos.

*Informações cedidas pela Sefaz-AM

Indústria

Japão amplia investimentos no PIM

Durante homenagem nipo-brasileira aos 79 anos do imperador do Japão, empresários reforçaram intenção de investir na ZFM

Por Tanair Maria

A solenidade em homenagem pela passagem dos 79 anos de Sua Majestade Imperial do Japão, o imperador Akihito, o qual sucedeu seu pai Hirohito em 1989, foi de grande valia para estreitar relações socioeconômicas entre as duas nações, que brindaram pela prosperidade unificada e vida longa ao imperador.

Na oportunidade, o cônsul-geral do Japão em Manaus, Hajime Naganuma, anunciou para o *Jornal do Commercio* o grande interesse de empresas japonesas em instalar-se na ZFM (Zona Franca de Manaus), nos primeiros meses do ano novo, motivadas pela desaceleração econômica na China, principal rival na 'nova era capitalista de consumo'.

Depois de 20 anos de crescimento no Japão, as empresas estão procurando outros tipos de investimento, no intuito de diversificar suas atividades. A China começa a perder terreno no volume de produção e vendas de diversos segmentos fabris, devido ao aumento no custo de fabricação dos produtos exportados.

Os chineses estão perdendo a competitividade e os japoneses aproveitam o momento para intensificar o investimento e ampliar os olhares que estão voltados para o Brasil e Índia.



Fotos: Walter Mendes

Vice-cônsul Michiko Shibata e cônsul Hajime Naganuma, empresário Guilherme Aluizio e dona Selma Bomfim, e delegado Josué Rocha e esposa

"O Brasil é muito interessante porque temos colônias japonesas através dos imigrantes japoneses e descendentes. E, as empresas introduzem facilmente ao mercado de trabalho e de vendas de seus produtos, o que é uma vantagem para o Brasil", declarou Naganuma.

A cerimônia foi organizada pelo Consulado do Japão em Manaus, na sede da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental, localizada na Vila Municipal, bairro de Adrianópolis, na noite de quarta-feira (5) -data antecipada a 23 de dezembro-, dia do aniversário

do imperador.

Autoridades, empresários e parlamentares presentes na cerimônia, analisaram a atual conjuntura econômica e social, em que estão inseridos Brasil e Japão. Segundo o presidente da Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental, Ken

Nishikido, a educação é a maior riqueza de uma nação, externou seu sentimento de gratidão aos presentes e disse que este foi um ano difícil com a economia global em crise, mas que serviu para unir esforços para construir laços cada vez mais fortes entre Japão e

Brasil.

A comunidade japonesa já está inserida na sociedade amazonense, na opinião do superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, o Japão soube superar as adversidades históricas. Este foi um ano de dificuldades que, mais uma vez, a sociedade japonesa mostrou sua tenacidade em não desistir e construir relacionamentos duradouros. "O Brasil é um país muito promissor economicamente e a ZFM é uma porta de entrada", informou o superintendente.

Ao prestar homenagem ao imperador do Japão significa um reconhecimento da comunidade amazonense ao povo brilhante, educado, trabalhador de mãos calosas que dá exemplo de superação a cada dia que passa, segundo o presidente do TJAM, Ari Moutinho. "O povo japonês tem força para superar as adversidades. Isso nos deixa apaixonados quando vemos que eles, apesar de todas as dificuldades, estão sempre em ascensão", admirou Moutinho.

De acordo com a vice-cônsul do Japão em Manaus, Michiko Shibata, o imperador costuma fazer um discurso no seu aniversário desejando mais prosperidade na atividade econômica do país. Ela ainda informou que o imperador conhece o Brasil e os dois príncipes herdeiros já visitaram Manaus.

Portos

Plano dá 'choque de produtividade'

Empresários como Eike Batista comemoram investimento ao país anunciado pelo governo para melhorar a logística

O empresário Eike Batista classificou o programa de beneficiamento do setor portuário, anunciado ontem pelo governo federal, como "um sonho". Segundo ele, ao colocá-lo em prática e, especialmente, ao favorecer a interligação com o modal ferroviário, o país terá "um choque de produtividade".

"Esse plano é um sonho porque conecta tudo. Será um choque de produtividade no Brasil porque nossa logística é caríssima. Pagamos três vezes o preço para manuseio de contêineres nos portos", disse o empresário, ao comparar o custo dos serviços portuários brasileiro com o de Singapura.

Segundo ele, o plano muda "o conceito" do sistema portuário. "É conectando tudo que baixamos o custo. Um porto grande pode trazer navios gigantes, com volumes enormes no contêiner. Isso torna o custo unitário menor. Mas tem de ter estrutura para atracar [esse tipo de navio]", disse ele. "Não faltou nada [no plano]", concluiu.

Já o presidente da Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, achou que faltou, sim, uma medida: o funcionamento dos portos em turno contínuo. "Os resultados começaram a apa-



Foto: Walter Mendes

Medidas anunciadas pelo governo devem surtir efeito já entre 2013 e 2014, redesenhando a logística

recer, principalmente caso os portos 24 horas sejam implementados", disse.

Ainda assim, no entanto, o presidente da Firjan avaliou positivamente as medidas anunciadas, e disse que elas surtirão efeito já entre 2013 e 2014. "É importante entender que nós estamos redesenhando o Brasil. Imagine, daqui a alguns anos,

uma ferrovia trazendo mercadorias, como minérios e grãos, de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, para o litoral, de forma que possamos processar nos portos ou exportá-los como matéria-prima. Isso agregará valor para o país", argumentou.

Eduardo Vieira disse que o gargalo dos portos tem prejudicado a economia brasileira.

"Não é possível aceitarmos aquelas filas quilométricas de caminhões perto da safra de grãos, em Paranaguá, por exemplo. Isso é custo Brasil, um desperdício de valores", argumentou.

O presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Luciano Coutinho, por outro

lado, disse que é difícil calcular o impacto direto das medidas anunciadas sobre o PIB (Produto Interno Bruto). "Mas acho que o impacto do investimento sobre o PIB deverá ser algo em torno de 0,2 ponto percentual [na taxa de crescimento ao ano]", estimou.

Para o presidente da Abdib (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base), Paulo Godoy, o plano terá facilidade para receber investimentos privados porque

está "em linha" com o que a entidade e a iniciativa privada sempre defenderam.

"Vai despertar interesse porque terá marco regulatório estável, transparente e claro, além de segurança jurídica dos contratos e realismo econômico. Ai, dinheiro e segurança financeira aparecem. Certamente não haverá problemas de recursos", disse Godoy. "Agora é velocidade de gestão, é o desafio de fazer isso com velocidade", completou.

SETOR PORTUÁRIO

Investimentos do governo

QUÊ

- R\$ 54,2 bilhões no setor portuário brasileiro até 2017
- Destes, R\$ 31 bilhões deverão ser investidos até 2015, e R\$ 23,2 bilhões, até 2017

PACOTE

- Prevê um novo marco regulatório que visa permitir a regulação do serviço de praticagem, eliminação de barreiras à entrada de novas empresas no setor, a abertura de novas chamadas públicas para construção de TUPs (portos privados), além da aceleração de processos de arrendamento de áreas para prestação de serviços e licenciamento ambiental

DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS

REGIÃO	PORTOS	R\$ BILHÕES
Sudeste	Vitória, Rio de Janeiro/Itaguaí e Santos/São Sebastião	28,655
Nordeste	Recife/Suape, Cabedelo, Itaquí, Pecém, Maceió, Salvador/Aratu/Porto Sul/Ilhéus	11,934
Sul	Paranaguá/Antonina, Imbituba/São Francisco do Sul/Itajaí, Rio Grande/Porto Alegre	7,613
Norte	Belém/Miramar/Outeiro/Santarém/Vila do Conde, Ilcoatiara/Manaus, Macapá e Porto Velho	5,969

Fonte: Planalto

Empresa investe em galpões

Por Olívia de Almeida

Hines inaugura segunda unidade do Distribution Park em Manaus. A novidade contou com o investimento de R\$ 100 milhões e está localizada no Tarumã, zona oeste. O empreendimento tem capacidade para receber 19 empresas e abrigar cerca de 6 mil trabalhadores das áreas de logística, indústria leve, comércio e outros segmentos produtivos. "Viemos para Manaus há uns cinco anos para estudar o mercado e demos início ao nosso primeiro Distribution Park, percebemos que havia uma demanda reprimida muito grande e a falta de oferta", disse o diretor de projetos, Jeremy Smith, que já pensa em abrir a terceira unidade da empresa e investir em outras cidades da região Norte.

O primeiro Distribution Park da Hines funciona há dois anos, na avenida Torquato Tapajós, cujo investimento inicial foi de R\$ 170 milhões. O Distribution Park é um sistema de galpões com tecnologia de ponta, infraestrutura de alta qualidade e operação em condomínio, gerando economia em escala comercial para as indústrias e empresas que ser instalam no local.

De acordo com Smith, durante a construção e locação da primeira unidade os executivos notaram que já havia a necessidade do dobro do espaço para atender o mercado, com isso foi fácil tomar a decisão de construir o Distribution Park 2. "As empresas também pediam isso, não conseguimos atender muitas pessoas no Park 1 e sempre tem novas demandas chegando", afirma.

Segundo o diretor de projetos da Hines as empresas do setor de comércio e serviços da capital e as indústrias do PIM (Polo Industrial de Manaus), têm demanda líquida anual de aproximadamente 90 mil metros quadrados por galpões, principalmente espaços de alta qualidade. "Ou seja,

há sempre inquilinos entrando no mercado", revela o executivo, que declara também que o empreendimento foi totalmente adaptado para atender esses setores.

"O mercado manauara continua interessante para novos investimentos no setor e a Hines está sempre buscando áreas com características de localização, topografia e preço que permitam construir um novo parque a valores condizentes com aluguel praticado no mercado", explica Smith. Entre os clientes da Hines, no Amazonas, destacam-se Carrefour, com um centro de distribuição de mercadorias, e a fabricante de motocicletas Kasinski. "As empresas alocadas em nossos Distribution Parks têm toda a parte de administração e manutenção do parque rateado com as demais locadoras do espaço. Isso é uma economia impactante para a empresa", disse Smith.

O responsável pelo setor de logística da multinacional Pinalpina, Jaime Cortez, conta que área onde estavam anteriormente não tinham o mesmo espaço e apoio que o Distribution Park 2 possui. "Com isso, vindo para cá

conseguiremos aperfeiçoar nossa logística em algo em torno de 25%, trazendo o que importamos direto para o armazém e com isso aumentando também a participação no segmento que atuamos", comentou o porta-voz.

De acordo com Jeremy, as empresas também ganham em investimento próprio. "As empresas não precisam investir capital no imóvel onde estão instaladas; e sim no próprio negócio. Isso acaba sendo mais rentável para as empresas", informou o diretor da Hines, que atua em investimentos imobiliários, desenvolvimento de projetos e gerenciamento de propriedades. A empresa está presente em 106 cidades de 107 países e trabalha no Brasil há 12 anos.

Segunda unidade

O Distribution Park 2 tem área total de 68,8 mil m² para locação, sendo composto por dois edifícios projetados para receber diversas instalações produtivas, além de centros de apoio e distribuição. A segunda unidade da Hines está na avenida do Turismo, bairro Tarumã - a 8 quilômetros do Ae-

Empresa investe em galpões (continuação)



Ilustração

mento tem capacidade para receber 19 empresas e abrigar cerca de 6 mil trabalhadores

conseguiremos aperfeiçoar nossa logística em algo em torno de 25%, trazendo o que importamos direto para o armazém e com isso aumentando também a participação no segmento que atuamos", comentou o porta-voz.

De acordo com Jeremy, as empresas também ganham em investimento próprio. "As empresas não precisam investir capital no imóvel onde estão instaladas; e sim no próprio negócio. Isso acaba sendo mais rentável para as empresas", informou o diretor da Hines, que atua em investimentos imobiliários, desenvolvimento de projetos e gerenciamento de propriedades. A empresa está presente em 106 cidades de 107 países e trabalha no Brasil há 12 anos.

Segunda unidade

O Distribution Park 2 tem área total de 68,8 mil m² para locação, sendo composto por dois edifícios projetados para receber diversas instalações produtivas, além de centros de apoio e distribuição. A segunda unidade da Hines está na avenida do Turismo, bairro Tarumã - a 8 quilômetros do Ae-

roporto Internacional Eduardo Gomes e a 18 quilômetros do Distrito Industrial. O local tem, ainda, áreas administrativas, vestiários, refeitórios e 85 docas para embarque e desembarque de carretas, caminhões e demais veículos de carga.

Todas as unidades são dotadas de infraestrutura preparada para adaptar-se a vários tipos de atividades, permitindo que cada

empresa execute os acabamentos que julgar necessários e sem desperdícios. O estacionamento abriga 257 vagas de veículos leves e 123 carretas. "Por conta dos recursos baixos de manutenção, conseguimos reduzir significativamente o custo operacional do inquilino em 30%", frisou Jeremy.

O diretor técnico da RD Engenharia, Rui

Santiago, salienta que a infraestrutura do empreendimento é diferenciada pela qualidade. "O piso, por exemplo, é de alta resistência, 6 toneladas por metro quadrado, que exige um nivelamento muito preciso", comentou o engenheiro, que revela que a construção do local durou um ano e em média 300 funcionários participaram da obra.

Este é o segundo centro de distribuição e galpão industrial que a Hines coloca em operação no mercado amazonense e o 11º no país. Metade da área está comercializada. "A outra metade já está em negociação e acreditamos que até o meio do próximo ano já estaremos com toda a unidade ocupada", adianta Jeremy Smith. Por conta da demanda de 200% que o novo empreendimento, a Hines já está pensando na construção para a terceira unidade, Jeremy diz que para isso a empresa está buscando terreno na área do Distrito Industrial e a previsão é que comece a funcionar em 2014. "Ele terá aproximadamente 150 mil metros quadrados e, com certeza, contribuirá para que novas empresas venham para Manaus e a expansão das que já estão aqui", conclui.

Foto: Walter Mendes

Por conta dos recursos baixos de manutenção, conseguimos reduzir significativamente o custo operacional do inquilino

Jeremy Smith, diretor da Hines



HINES

Empresa prospecta área para investir

A Hines está prospectando um terreno para fazer o Distribution Park III, que terá 150 mil metros quadrados de área construída, e ficará no Distrito Industrial. A previsão é de concluir a obra até 2014.

Foi o que disse ontem o diretor de Projetos da empresa, Jeremy Smith, durante inauguração do Distribution Park II, com capacidade para receber até seis empresas de grande porte. O investimento nesse empreendimento foi de R\$ 100 milhões.

Os galpões, voltados para locação e com foco em empresas do Distrito Industrial de Manaus, oferecem toda a infraestrutura para a instalação de indústrias e setores de logísticas. E podem reduzir em até 30% os custos ocupacionais que as empresas do PIM, por exemplo, têm em uma sede própria, como energia elétrica e manutenção predial.

Smith disse que, devido à grande procura, mesmo antes da inauguração, o Distribution Park Manaus II já está com 50% da área contratada para locação. "Já temos metade do espaço preenchido por grandes empresas, como Panalpina e Sony DADC. Isso só confirma o que já sabemos: há carência desse tipo de empreendimento de alto padrão empresarial na cidade", relatou Smith.

De acordo com ele, Manaus tem demanda anual de aproximadamente 90 mil metros quadrados de galpões empresariais e não há oferta suficiente. Ele disse que a Hines está "de olho" nesse mercado e pretende investir ainda mais na cidade.

DUAS RODAS

Abraciclo faz estimativa boa para 2013

Entidade acha que dá para produzir 3,7% mais

A Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicletas e Similares (Abraciclo) estima um aumento de 3,7% na produção e 2,4% nas vendas no atacado, no total do próximo ano.

“Nossa perspectiva é de um ano melhor para o segmento e acreditamos que a média diária de vendas seja mantida no mesmo patamar dos últimos cinco meses, acima de 6 mil unidades. As linhas de crédito oferecidas pelos bancos públicos ajudaram a estabilizar o mercado, evitando novas quedas acentuadas”, comenta o presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian.

De janeiro a novembro foram licenciadas 1.499.397 motocicletas, o que corresponde a uma queda de 14,2% em relação a igual período de 2011, com 1.747.072 unidades. Em novembro, os emplacamentos atingiram 121.779 unidades contra 134.727 de outubro, recuando 9,6%. Mesmo com dois dias úteis a mais no mês anterior, a média diária ficou praticamente estável, com 6.089 motocicletas contra 6.124. Na comparação com novembro de 2011, as vendas retraíram 26,9% (166.640).

De janeiro a novembro, houve retração de 21,2% nas vendas para os concessionários, em relação a igual período de 2011, passando de 1.930.737 unidades para 1.521.678. Na comparação com outubro, quando foram comercializadas 112.263 motocicletas, houve alta de 11,8%, totalizando 125.486. Sobre novembro do ano passado, com 177.815 unidades, foi registrada queda de 29,4%.

A produção acumulada ficou

Bicicletas

No segmento de bicicletas, a produção no PIM cresceu 9,9% no acumulado de janeiro a outubro, em relação a igual período de 2011, passando de 686.562 unidades para 754.208. A frota nacional de bicicletas chega a 70 milhões.

20,2% abaixo da contabilizada no mesmo período do ano passado, com 1.623.809 motocicletas, contra 2.035.124. Em novembro, apesar do ligeiro crescimento de 3,3% em relação a outubro, passando de 133.311 unidades para 137.747, o resultado ainda foi 29,6% inferior ao registrado no mesmo mês de 2011 (195.599).

“Com base nestes dados, estimamos fechar o ano com uma retração de 20% na produção e nas vendas no atacado, que foram de 2.136.891 e 2.044.532 unidades, respectivamente, em 2011. Desta forma, o segmento volta ao patamar de 2009, quando também foi impactado pela crise econômica mundial”, conclui Fermanian.

Na contramão dos resultados negativos do mercado interno, as exportações tiveram crescimento de 3,2% em novembro deste ano, com relação ao mesmo mês de 2011, passando de 9.713 unidades para 10.025.

A fabricação nacional de motocicletas - majoritariamente em Manaus - está entre as cinco maiores do mundo. A frota brasileira de motos chega mais de 19 milhões.

INFRAESTRUTURA

Pacote para portos de R\$54 milhões

BRASÍLIA (FOLHAPRESS) - Depois de meses de discussão e muitos impasses, o governo federal lançou na manhã de ontem pacote de mais de R\$54 bilhões para o setor portuário, a ser bancado pelo governo e também pela parceria privada. Além dos novos investimentos, previstos para serem gastos de forma escalonada até 2017, o plano prevê o fim das outorgas como critério de licitação, na tentativa de aumentar eficiência e competitividade do setor.

“O critério agora é maior movimentação com menor tarifa. Faremos leilão”, explicou o ministro da (Secretaria de Portos, Leônidas Cristino, dizendo que o objetivo é aumentar a competitividade e eficiência do setor. A formulação do pacote e mobili-

zaram principalmente a Casa Civil, o Ministério do Planejamento e a Advocacia-Geral da União.

Cristino anunciou que serão feitas concessões de cinco portos públicos. Em Manaus, Porto Sul (Bahia) e Águas Profundas (ES), a concessão prevê a construção de novos portos. Em Ilhéus (BA) e Imbituba (SC), os portos já existem. O processo para concessão desses portos começa em 2013.

Do total de investimentos, R\$31 bilhões serão gastos até 2014 e R\$23,2 bilhões até 2017. Serão beneficiados mais de 20 portos nas regiões Sudeste, Norte, Nordeste e Sul. Além dos R\$54,2 bilhões, estão previstos investimentos de R\$2,6 bilhões para acesso e pátios.

Portos do Amazonas terão investimento de R\$ 1 bilhão

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

Até 2017, o Amazonas vai receber aporte de, aproximadamente, R\$ 1.073 bilhão para aplicar na melhoria da infraestrutura portuária do Estado. O montante faz parte de um programa do governo federal, anunciado ontem, com investimentos de R\$ 54,2 bilhões para modernizar portos em todo o Brasil.

De acordo com a Secretária Especial de Portos (SEP), o dinheiro destinado ao Estado vai ser empregado na revitalização de portos em Manaus

e Itacoatiara. Do total a ser repassado ao Amazonas, em torno de R\$ 450 milhões serão investidos na construção do Porto do Polo Industrial de Manaus (PPIM), enfatizou o presidente do Conselho de Autoridade Portuária (CAP) de Manaus e coordenador do projeto do novo porto da capital da SEP, Jorge Ruiz.

A construção do novo porto, que será erguido em uma área de 376 mil metros quadrados da extinta Companhia Siderúrgica do Estado (Siderama), ao lado da BR-319 (Manaus-Porto-Velho), deverá começar no segundo semestre de 2013. A estimativa é a de que o

PIM deverá empregar 250 funcionários, quando entrar em funcionamento em 2014. "Se a regulamentação ficar pronta em janeiro, como foi prometido pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), até junho do próximo ano, será definida a empresa que ganhará a concessão do novo porto", destacou Jorge Ruiz.

Segundo ele, outros R\$ 90 milhões vão ser aplicados na revitalização total do atual Porto Privatizado de Manaus, situado no centro da cidade. O local passará a contar com uma nova infraestrutura para receber os visitantes que chegam do interior do

Estado ou nos navios transatlânticos, que aportam na capital durante a temporada de cruzeiros. "A recuperação do porto antigo começará até março de 2013", contou.

Conforme o presidente do CAP Manaus, em torno de R\$ 533 milhões vai ser investido na expansão dos demais portos da capital, incluindo o do Chibatão, reforma do porto de Itacoatiara e em outros projetos públicos e privados no setor portuário. "Esperamos que esse conjunto de medidas para revitalizar os portos amazonenses estimule a iniciativa privada a investir no setor no Estado.

Fieam comemora modernização

Na avaliação do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, a modernização do setor portuário vai beneficiar a questão da logística, um dos principais gargalos da economia local. Para ele, a construção do PPIM vai desafogar o fluxo nos demais portos existentes na capital.

Atualmente, o projeto de construção do porto das Lajes está parado em função de questões relacionadas ao licenciamento ambiental do empreendimento. Mesmo assim, o empresário considera que atuais medidas são insuficientes. "É preciso viabilizar também a construção do porto das Lajes, que vai melhorar significativamente a infraestrutura logística na região", salientou.

Atualmente, o projeto de construção do porto das Lajes está parado em função de questões relacionadas ao licenciamento ambiental do empreendimento.

ARQUIVO EM TEMPO/GIOVANNA CONSENTINI



Fabricantes de bens de informática faturaram R\$ 963 milhões

PIM

Faturamento chega a R\$ 6,9 bi

Puxado pelo subsetor de informática, o Polo Industrial de Manaus (PIM) registrou, em outubro deste ano, faturamento mensal real de R\$ 6,9 bilhões. Este desempenho foi o terceiro maior da história registrado na Zona Franca de Manaus e o melhor verificado no décimo mês do ano.

Conforme dados dos Indicadores de Desempenho da Superintendência da Zona Franca de Manaus (ZFM), o montante faturado, em outubro de 2012, só perde para julho de 2012 e novembro de 2011, que tiveram faturamen-

to de R\$ 7,3 bilhões e R\$ 7,1 bilhões, respectivamente.

Segundo a autarquia, em outubro deste ano, o subsetor de informática faturou R\$ 963 milhões ou 48,25% acima do faturamento de outubro de 2011. Outros setores que apresentaram recorde de faturamento, naquele mês, foram os de eletroeletrônico (R\$ 2,7 bilhões), relojoeiro (R\$ 161,3 milhões), termoplástico (R\$ 312,1 milhões), mecânico (R\$ 369,3 milhões), produtos alimentícios (R\$ 12,3 milhões), beneficiamento de borracha (R\$ 10,7 milhões) e descartá-

veis (R\$ 154 milhões).

Segundo o superintendente Thomaz Nogueira, o PIM vive um bom momento, apesar da crise mundial, crescimento pequeno do Produto Interno Brasileiro (PIB) e problemas com o polo de duas rodas, um dos maiores do parque fabril. "O governo federal tomou medidas que devem apresentar reflexos nos indicadores dos próximos meses", salientou.

No acumulado de janeiro a outubro, o faturamento do PIM chega a R\$ 60,3 bilhões, o que representa 6,51% a mais que o mesmo período do ano

passado. Em dólar, o faturamento foi de US\$ 31,1 bilhões acumulados em 2012.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, destacou que, apesar do bom desempenho de outubro, o setor industrial não vai conseguir superar 2011, quando o PIM faturou em torno de US\$ 40 bilhões.

Em outubro, a mão de obra empregada no PIM chegou a 123.570 empregados — melhor desempenho do ano e o segundo para outubro em 45 anos de ZFM.

HINES

Recurso de R\$ 300 mi para galpões industriais

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

De "olho" em um mercado promissor em Manaus, a Hines vai investir R\$ 300 milhões para construir sua terceira unidade de galpões industriais na capital amazonense.

De acordo com o diretor de Projetos da Hines, Jeremy Smith, as obras da nova unidade, que será construída na área do Distrito Industrial em um espaço de 150 mil metros quadrados, começarão no final de 2013. "O empreendimento ficará pronto em 2014. Estamos finalizando os projetos", afirmou.

Com 50% da área de locação comercializada, a Hines inaugurou, ontem, sua segunda unidade. O

Distribution Park Manaus 2 terá capacidade para receber até seis empresas de grande porte. O investimento foi de R\$ 100 milhões. "Os galpões industriais podem diminuir 30% em função de o estoque ser verticalizado", explicou o diretor de negócios da Full Time Consult, Flodaldo Matos.

A Panalpina, que atua nas áreas de logística, transporte e armazenagem, vai investir R\$ 500 milhões em um espaço de 9 mil metros quadrados no Distribution Park Manaus 2. "Vamos dobrar nosso volume de trabalho", frisou o gerente de Operações e Armazenamento da multinacional suíça, Jaime Cortez.



DIVULGAÇÃO

Com 50% locada, segunda unidade inaugurou ontem

Em 2013, setor de motos deve retomar crescimento

Estimativa da Abraciclo, divulgada ontem, é de aumento de 3,7% na produção e de 2,4% nas vendas de motocicletas no mercado interno no próximo ano

Depois de um ano de crise para o segmento de duas rodas, 2013 promete ser de leve recuperação para as fabricantes do setor. A perspectiva de aumento de 3,7% na produção e 2,4% nas vendas de motocicletas, conforme estimativa da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

"Nossa perspectiva é de um ano melhor para o segmento e acreditamos que a média diária de vendas seja mantida no mesmo patamar dos últimos cinco meses, acima de 6 mil unidades. As linhas de crédito oferecidas pelos bancos públicos ajudaram a estabilizar o mercado, evitando novas quedas acentuadas", comenta Marcos Fermanian, presidente da Abraciclo.

De acordo com dados da Abraciclo, de janeiro a novembro, houve retração de 21,2% nas vendas para os concessionários, em relação a igual período de 2011, passando de 1.930.737 unidades para 1.521.678. Sobre novembro do ano passado, foi registrada queda de 29,4%.

A produção acumulada ficou 20,2% abaixo da contabilizada no mesmo período do ano passado, com 1.623.809 mo-

tocicletas contra 2.035.124. Em novembro, apesar do ligeiro crescimento de 3,3% em relação a outubro, passando de 133.311 unidades para 137.747, o resultado ainda foi 29,6% inferior ao registrado no mesmo mês de 2011 (195.599).

"Com base nestes dados, estimamos fechar o ano com uma retração de 20% na produção e nas vendas no atacado, que foram de 2.136.891 e 2.044.532

SALDO

De janeiro a novembro, as vendas apresentaram retração de 21,2% para os concessionários, em relação a igual período de 2011. Já a produção acumulada ficou 20,2% abaixo do ano passado

unidades, respectivamente, em 2011. Desta forma, o segmento volta ao patamar de 2009, quando também foi impactado pela crise econômica mundial", conclui Fermanian.

Na contramão dos resultados negativos do mercado interno, as exportações tiveram crescimento de 3,2% em novembro deste ano, com relação ao mesmo mês de 2011.



Média diária em vendas de motos deve ser superior a 6 mil

CATEGORIAS

Câmara aprova reajuste

A Câmara aprovou ontem projeto que prevê um reajuste salarial de 15,8% para 24 categorias do governo federal.

A proposta foi aprovada após acordo com o governo federal realizado no meio do ano e os sindicatos que representam os servidores. Esse reajuste será escalonado nos próximos 3 anos. Um aumento de cerca de 5% no contracheque já passa a valer a partir de janeiro de 2013. Algumas categorias ficaram de fora do reajuste em razão de não terem chegado a um acordo com o governo antes do envio do Orçamento do próximo ano ao Congresso. Estão nesta lista servidores do Banco Central, do Inbra, da Receita Federal e da Susep.

O impacto previsto no Orçamento da União no próximo ano é de R\$ 624,8 milhões.

Concessão do seguro-desemprego tem alta de 24,5% e lota PACs de Manaus

TEXTO Laís Motta
FOTO Tiago Corrêa

MANAUS

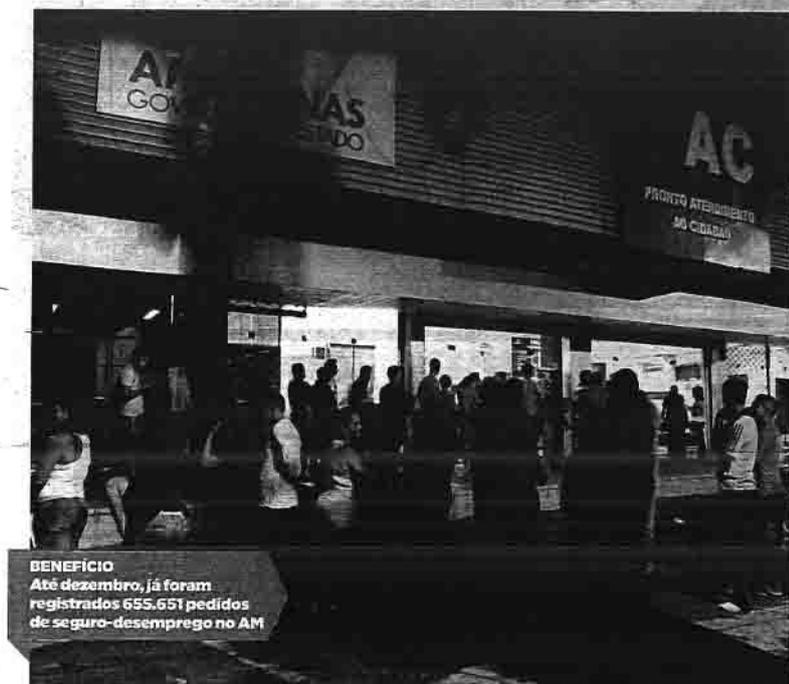
Em tempos de demissões recordes no Polo Industrial de Manaus (PIM) e demais setores da economia do Estado, o volume do pagamento do seguro-desemprego no Amazonas em 2012 já é 24,53% maior que em todo o ano passado. Até dezembro, R\$ 474 milhões foram pagos em 655.651 pedidos. Em 2011, foram 589.663 pedidos totalizando R\$ 380,6 milhões. Os dados são da Superintendência Regional do Trabalho (SRTE-AM) e da Caixa Econômica Federal.

O crescimento expressivo na concessão desse benefício tem lotado principalmente os postos do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) localizados nas unidades dos Prontos-Atendimentos ao Cidadão (PAC) da capital, levando muitos trabalhadores a 'madrugar' nas filas a fim de assegurar uma senha para o atendimento, cujo tempo de espera pode levar até 10 horas.

O petroleiro Anízio Azevedo, 30, foi um dos primeiros a chegar ao PAC do bairro Alvorada para dar entrada no pedido do seguro-desemprego. Ele chegou às 20h30 e só recebeu a senha às 6h do dia seguinte. Morador do bairro Grande Vitória, ele contou que decidiu chegar no dia anterior, após uma tentativa frustrada. "Cheguei na terça, as seis da manhã e as fichas já tinham acabado há muito tempo e o pessoal dizia que tinha que vir de madrugada. Aí decidi passar logo a noite", disse. O trabalhador informou que tentou atendimento em um posto no bairro São José, mas o agendamento seria para uma data distante.

Márcio da Costa, 28, tentou três vezes até conseguir a ficha. "Vim aqui duas vezes por volta das 3h30 da manhã e já não tinha vaga. Hoje decidi chegar meia-noite e sou o 18º", contou.

No PAC da Alvorada, são distribuídas diariamente 30



Movimentação de trabalhadores em busca do seguro-desemprego **tem começado ainda pela madrugada em frente às unidades dos PACs** onde o serviço está entre os mais procurados

OS NÚMEROS

R\$ 474 mi

foram pagos pela Caixa aos trabalhadores. O valor é referente ao saque do seguro-desemprego registrado entre janeiro e primeira semana de dezembro.

senhas para o seguro-desemprego sempre as 6h. A partir de hoje, o pedido do benefício será feito por agendamento, sempre às sextas-feiras. O atendimento terá início às 7h onde serão distribuídas 150 senhas semanais.

No PAC da Compensa, o tempo de espera é, em média, de seis horas. Alcivan Oliveira, 27, chegou às 23h40 de quarta-feira ao local e foi o segundo a ser atendido ontem. Ele já havia tentado dar entrada no benefício outras cinco vezes. "A ideia foi dormir

aqui, dormir não, passar a noite. É um tempo que eu poderia estar procurando outro emprego e estou aqui, em pé", ressaltou.

De acordo com o auxiliar do PAC Compensa, José Pessoa, são entregues 50 senhas diariamente para dar entrada no seguro.

Mutirões

O secretário executivo de Estado do Trabalho (Setrab), Paulo Mendonça Júnior, reconhece que o número de pedidos de seguro cresceu. Questionado sobre o tempo de espera nas filas, Mendonça afirmou que vai averiguar a situação e, se houver necessidade, estudará a realização de mutirões aos sábados para agilizar os processos. "Está chegando o final do ano e é comum haver um número maior de dispensas, principalmente no Distrito. Vamos estudar a possibilidade de fazer mutirões", destacou.

DEMANDA ALTA

Para agilizar, postos fazem agendamento prévio

De todos os serviços oferecidos pelo governo do Estado, uma pesquisa de satisfação feita em 2011, revelou que o trabalho oferecido pelos PACs está entre os que a população mais confia. No PAC da Cidade Nova, há um ano iniciou-se o processo de agendamento semanal dos serviços. Segundo o gerente do PAC, Jadiael Medeiros, o agendamento para seguro-desemprego é realizado às sextas-feiras, das 6h às 12h, sem limite de fichas. Somente na última sexta, 1.128 pessoas marcaram data para dar entrada no benefício. "Tem pessoas que chegam faltando documento ou até o carimbo da empresa. Mesmo assim, agendamos um dia porque, até lá,

FRASE



Paulo Mendonça.
Sec. exec. da Setrab

Está chegando o final do ano e é comum haver um número maior de dispensas, principalmente no Distrito. Vamos estudar a possibilidade de fazer mutirões"

ele estará 'OK' com a documentação", disse. Pessoas que estavam no local esperando para dar entrada no benefício afirmaram que o processo ficou mais ágil e justo. Alecsandro Silva, de 33 anos, conta que já enfrentou fila durante a madrugada para conseguir senha em outros PACs, como no Centro. "Aquilo ali é um descaço total. Acho que dessa forma, agendando, ficou bem mais organizado", disse. Alecsandro agendou o atendimento no dia 30 de novembro e deu entrada no benefício seis dias depois. O PAC da Cidade Nova também agenda serviços de emissão de carteira de trabalho, identidade, entre outros.

Setor de informática avançou 48,2%

Polos Eletroeletrônico, Relojoeiro e Termoplástico também registraram altas em outubro

FOTO Luiz Costa / AE 28/10/2005

MANAUS

O subsetor de Informática instalado no Polo Industrial de Manaus (PIM) faturou R\$ 963 milhões e ficou 48,25% acima do faturamento de outubro de 2011. No acumulado do ano supera em 24,60% o acumulado de janeiro a outubro do ano passado (R\$ 7,1 bilhões em 2012 contra R\$ 5,7 bilhões em 2011). Os dados são dos Indicadores de Desempenho divulgados ontem pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Em termos de faturamento, a Suframa destacou os avanços em reais. Segundo os indicadores, o Polo registrou, em outubro deste ano, faturamento de R\$ 6,9 bilhões. O valor, segundo avaliação da Suframa é o melhor faturamento já obtido para um mês de outubro. O montante faturado pelas indústrias do PIM no décimo mês deste ano só perde para ju-

OS NÚMEROS

123

mil empregos diretos e indiretos foram gerados em outubro deste ano nas empresas que gozam de incentivos fiscais junto ao Polo Industrial de Manaus (PIM).

lho de 2012 (R\$ 7,3 bilhões) e novembro de 2011 (R\$ 7,1 bilhões). No acumulado de janeiro a outubro, o faturamento do Polo já chega a R\$ 60,3 bilhões, o que representa 6,51% a mais que o mesmo período do ano passado.

Em dólar, o faturamento de US\$ 3,4 bilhões registrado em outubro foi o segundo melhor do ano e ajudou a atingir a marca de US\$ 31,1 bilhões acumulados em 2012, no entanto, tal



DESEMPENHO
Polo que mais emprega mão de obra, o de Eletroeletrônico faturou R\$ 2,7 bi em outubro

Subsetor de Informática do PIM faturou **R\$ 963 milhões em outubro** e já acumula ganhos de R\$ 7,1 bilhões em dez meses

marca ainda é 9,32% menor que o acumulado em dólar de janeiro a outubro do ano passado. Apesar da queda, o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, comemorou o desempenho. "O número, porém, é positivo se levarmos em conta que a moeda americana se valorizou 14,5% no período", avaliou. "Se eu precisava de R\$ 1,77 para comprar US\$ 1 em outubro de 2011, este ano precisei de R\$ 2,02. O dólar se manteve acima da casa dos R\$ 2 na maior parte deste ano. No ano passado, chegou a ser R\$ 1,56 em julho", ponderou.

Empregos

A mão de obra empregada no PIM em outubro chegou a 123.570. No acumulado de 2012, a média de empregos está em 119.682. O setor que mais emprega é o Eletroeletrônico, com 51.468 trabalhadores (contra 49.515 de outubro de 2011), seguido de Duas Rodas, com 20.390 (contra 20.917 de outubro de 2011).

Fala Sérió

Vantagem para ZFM

O Governador Omar Aziz disse nesta quarta-feira, 5, que se a proposta de resolução enviada na última terça-feira, dia 4, ao senado federal, estabelecendo uma alíquota única de 4% na cobrança do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para todos os estados mantendo a excepcionalidade do Amazonas, e for aprovada da forma que foi apresentada.



Diferencial

O Governador também disse que, se ficar esse diferencial, com o Amazonas tendo 12% e os outros estados com 4%, será muito bom para o nosso estado, pois garante nossa competitividade.

Manaus, sexta-feira, 7 de dezembro de 2012.

ICMS estabilizará ZFM, diz Omar

Omar Aziz enviou proposta ao ministro da Fazenda nesta terça-feira (4). Medida deverá acarretar o fim da guerra fiscal entre os estados do país

Nesta terça-feira (4), o governador Omar Aziz enviou uma proposta ao Senado Federal, estabelecendo uma alíquota única de 4% na cobrança do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para todos os estados, e mantendo a excepcionalidade do Amazonas. Segundo o governador, caso seja aprovada pelo ministro da Fazenda, Guido Mântega, a medida acarretará o fim da guerra fiscal entre os estados, garantindo uma estabilidade maior à economia do Amazonas.

A declaração foi feita nesta quarta (5), durante o encerramento do seminário 'Transição de Governo nos Municípios Brasileiros:



Providências e Cautela', organizado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE).

"Se ficar esse diferencial, com o Amazonas tendo 12% e os outros estados

4%, será muito bom para gente, pois garante nossa competitividade", disse.



Governo libera R\$ 1 milhão

O Ministério da Saúde autorizou o repasse de R\$ 1 milhão para a construção do Laboratório Sustentável de Malária, no Amazonas. O repasse financeiro, que faz parte do Fundo Nacional de Saúde ao Fundo Estadual de Saúde, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU), desta quarta-feira (5).

Segundo a portaria, a medida atende

à necessidade de construção do laboratório de combate à malária grave em todo o estado. Ainda segundo a publicação, o Fundo Nacional de Saúde adotará medidas necessárias para a transferência valor para o Fundo Estadual de Saúde do Amazonas, que deverá ser pago em cota única. A portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Manaus, sexta-feira, 7 de dezembro de 2012.

ICMS estabilizará ZFM, diz Omar (continuação)

Compromisso de Dilma



No discurso, Omar Aziz também ressaltou que a manutenção das vantagens comparativas da Zona Franca de Manaus (ZFM) em relação ao ICMS foi um compromisso assumido pela presidente Dilma Rousseff com o Estado do Amazonas. Ele disse ainda que conversou com o ministro Guido Mântega na última reunião de governadores, em Brasília, quando a alíquota única foi tratada. Na ocasião, mostrou que o problema do Amazonas não se limitava à perda de arrecadação do ICMS, que poderia ser reposta com o fundo criado pelo Governo Federal, a partir da aplicação da nova regra, mas a toda a cadeia produtiva da Zona Franca de Manaus.

Redução de casos

Segundo o Ministério, nos últimos seis anos, houve uma queda de 56% dos casos de malária em todo o país. Entre 2005 e 2011, as notificações reduziram de 607,7 mil para 267 mil. A redução acentuada, conforme o MS, é resultado da descentralização das ações de prevenção e controle da doença, da inclusão de derivados de artemisina no tratamento dos pacientes e melhoria no atendimento. Outro fator que tem sido fundamental para diminuição desse quadro é o aumento dos investimentos e a capacitação

dos profissionais. Dados do Departamento de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde (Semsu) apontam queda de 35,4% nos casos da doença entre os meses de janeiro a setembro deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. Até setembro, já foram notificados 7.558 casos de malária em Manaus. Segundo a Semsu, o ano de 2011 fechou com 14.947 casos de malária, contra 15.649 notificações, em 2010, e 16.390, registradas em 2009.